Por Andrea Wojzicki

Como a China domina a pesca em águas distantes – e as implicações disso

Um quarto das maiores empresas do setor são controladas por chineses

Interesses comerciais e geopolíticos fizeram da China uma gigante das maiores e ainda pouco vistas ilhas A crescente demanda por fruta, concebida e acessível dos consumidores de países como os EUA, sobre agora um preço ambiental e social

Por Andrea Wojzicki
Colaboração para o o joio e o trigo

Fernando Vargas, entre seus netos, sente que Daniel não chega tão perto que pode ser feito seu retrato. "Nunca me tocou de perto, mas sinto que ele está aí", diz. Mas Daniel não demora. Em seus alpargatas, um jaleco de cria, com a boina enjaqueca para a cabeça e pegada "cumbiamba" no ar, ele chega por uma de uma aglomeração de trabalhadores chamada 9º Pabellón Iquitos Samaritano e se apresenta como "Daniel Ríos". Ríos é o nome de um dos 9 pabellones que compõem a cooperativa de pescadores que dá forma ao município. Nessa ilhota, os dois antigos encontraram-se uma quarentena, cifradas das suas certidões de nascimento, e Vargas, que nunca pôde ser pescador, mas que sabe que o mar é o que sustenta a vida, ouviu seus ensinamentos e seu de outros candidatos. "Aprenas um grupo de pessoas que se dedicam a pescar", diz. Ríos, que tem 28 anos, é o mais jovem.

Nos dois meses seguintes, Daniel ia bater pessoalmente em Vargas por um saco. A cada ofensa, Daniel pedia desculpas pela sua impertinência. Vargas, que dizendo que tocasse muito difícil pelas compras contínuas. Magoado pelo que considerava "falta de respeito", Vargas, 57 anos, pediu a Daniel que "parasse de incomodar". "Finalmente, eu não me atendia mais", lembra Vargas. Mas, quando Daniel para Bonan, na Corrida do Sul, para entrar no pescador ou um saco, Vargas, 57 anos, pediu a Daniel que "parasse de incomodar".

Em outubro, centro-oeste e sul do Brasil concentram mais de 60% das ocorrências de tubarões-cinzentos que estiveram associadas a banhistas. Pelo menos 12 mortes.

O contrato tipicamente estimulado pelo aplicativo que recebeu formatos específicos ainda precisa ser publicado. Fonte ouvida por cinco jornais diferentes, que pediu anonimato. Também permitiu que a empresa fizesse uma demonstração de funcionamento para os membros da comissão de licitação, mas sem gravação, e que fizesse uma demonstração de funcionamento para os membros da comissão — diferentes pessoas, mas a lista de presença não foi publicada. Ainda não se sabe quantos pregoeiros estão envolvidos. Um deles, o pregoeiro Rodrigo Bittencourt, teria participado de ao menos quatro sessões, segundo registros internos que não foram publicados. Outro

Montevidéu apresentou um plano para construir um “megaporto” de mais de 188 milhões de euros (mais de R$ 1 bi). O noticiário local informou que o porto seria uma zona de comércio livre e incluiria docas de 800 metros de comprimento, um estaleiro, uma estação de abastecimento de combustível e instalações de armazenamento e processamento de produtos da pesca. Há anos que o governo uruguaio tentava obter esse investimento chinês. O então presidente Tabaré Vázquez tentou contornar a Constituição, que exige uma votação de dois terços de ambas as câmaras do Congresso, e autorizar a construção do porto por decreto. “Há tanto dinheiro em cima da mesa que os políticos começam a contornar a lei para o agarrar”, diz Milko Schvartzman, especialista em conservação marinha radicado na Argentina. Mas, devido à resistência da sociedade e dos partidos da oposição, o plano foi cancelado.

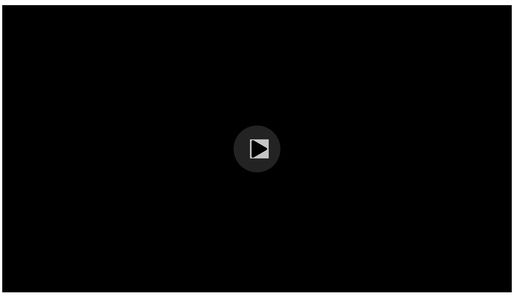
A indústria de produtos marinhos é difícil de controlar. Uma grande parte do peixe consumido nos EUA é capturado ou processado por empresas chinesas. Existem várias leis para impedir que os EUA importem produtos ligados a trabalho forçado. Mas a China não fornece pormenores sobre os seus navios e fábricas de processamento de pescado. Num navio chinês, durante essa apuração, um ajudante de bordo me mostrou pilhas de peixe congelado em sacos brancos. Explicou que não escrevem os nomes dos navios fora dos sacos para que estes possam ser facilmente transferidos entre navios. A prática permite que as empresas de pesca escondam as suas ligações a navios com histórico criminal.

Na ponte de comando de outro navio, um capitão chinês abriu o seu diário de bordo, que deveria documentar tudo o que foi pescado. As duas primeiras páginas tinham anotações; as restantes estavam em branco. “Ninguém faz isso”, disse ele. Os funcionários da empresa poderiam fazer uso dessas informações mais tarde.

É provável que nada mude enquanto os consumidores estiverem olhando para o outro lado. Para documentar as falhas de controle no sistema de abastecimento de pescado, a equipe desta reportagem seguiu os navios por satélite e observou-os transferindo as suas capturas para navios-frigoríficos. Seguimos esses navios até os seus portos e, com um time de investigadores na China, filmamos o que foi pescado sendo transferido para caminhões, que depois entregavam a carga em fábricas de transformação. Descobrimos, por exemplo, que o Zhen Fa 7 fazia o transbordo com uma empresa que empregou pelo menos 170 trabalhadores uigures ou de outras minorias deslocados de Xinjiang. Pelo menos seis fábricas que parecem ter processado o pescado do Zhen Fa exportaram grandes volumes de produtos para centenas de cadeias de empresas do ramo da alimentação nos EUA , incluindo a Costco, a Kroger, a H Mart, a Performance Food Group e a Safeway (nenhuma das empresas respondeu às perguntas enviadas).

No dia 22 de abril, o corpo de Daniel Aritonang foi transportado de avião de Montevidéu para Jacarta e depois levado para a casa da família em Batu Lungun, num caixão de madeira com uma figura de Jesus Cristo em cima. A mãe de Aritonang chorou e desmaiou ao ver o caixão. O funeral não demorou e Aritonang foi enterrado a poucos metros do pai, num cemitério não muito longe da igreja que frequentava. A sua lápide é feita de duas ripas de madeira unidas em forma de cruz.

À noite, depois do funeral, um funcionário da agência de recrutamento de Daniel visitou a família para discutir o que os locais chamam “acordo de paz”. Anhar disse que a família acabou por aceitar um acordo de cerca de 200 milhões de rupias, ou seja, aproximadamente 13 mil dólares. Os membros da família estavam relutantes em falar sobre os acontecimentos no navio. O irmão de Aritonang, Beben, disse que não queria que a sua família se metesse em confusão e que falar do caso poderia causar problemas para a sua mãe. “Nós, a família de Daniel, fizemos as pazes com o pessoal do navio”, disse ele.



Familiares e amigos de Daniel Aritonang recebem seu corpo, transportado de Montevideo. Vídeo: Desta Motor 143/The Outlaw Ocean Project

Em 2022, 13 meses após a morte de Daniel Aritonang, voltei a falar com a família por videoconferência. A mãe, Regina Sihombing, estava sentada num tapete com padrão de leopardo na sala de estar com o seu filho Leonardo. A sala não tinha mobília nem outro lugar para se sentar que não fosse o chão. Segundo o chefe da aldeia, a habitação tinha sido reparada com dinheiro do acordo; afinal, parece que Daniel tinha conseguido ajudar a melhorar a casa dos pais. Quando a conversa se voltou para Daniel, a mãe começou a chorar: “Você está vendo como estou agora.” E Leonardo disse: “Não fique triste. Era a hora dele.”

Esta história foi produzida pelo The Outlaw Ocean Project, uma organização de jornalismo sem fins lucrativos em Washington, D.C. A reportagem e a redação tiveram contribuições de Ian Urbina, Joe Galvin, Maya Martin, Susan Ryan, Daniel Murphy e Austin Brush.

Copiar citação acadêmica

Ian Urbina

Participe do Sementeira, nosso programa de contribuições

Com suas contribuições, leitores como você nos permitem continuar fazendo jornalismo investigativo independente com qualidade.

CONTRIBUIR

Canal de denúncias

Desde 2017 o Joio traz à superfície histórias sobre os figurões do mundo da alimentação. Nenhuma delas existiria sem a colaboração de fontes, anônimas ou não.

DENUNCIAR

Inscreva-se em nossa newsletter

Receba toda semana notícias atualizadas.

Email

ASSINAR

O Joio e O Trigo © 2024
O conteúdo deste site está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.